

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA PREV XP

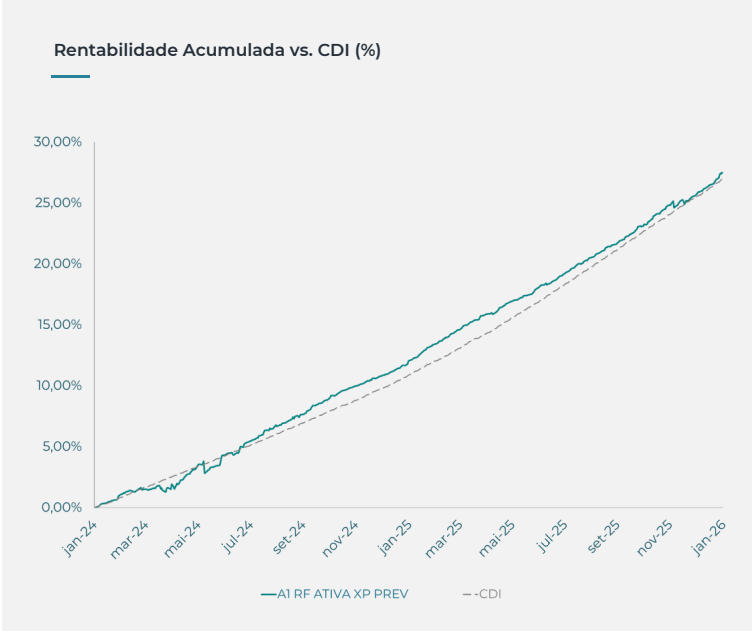
JANEIRO 2026

Sobre

O **A1 RF Ativa Prev XP** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,42%												1,42%	27,51%
CDI	1,16%												1,16%	26,99%
%CDI	122,23%												122,23%	101,92%
2025	1,09%	1,16%	1,11%	1,08%	0,92%	0,95%	0,99%	1,09%	1,00%	1,27%	1,25%	0,73%	13,40%	25,72%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	25,53%
%CDI	108,05%	118,20%	115,15%	102,38%	80,48%	87,03%	77,50%	93,97%	82,17%	99,26%	118,79%	60,09%	93,65%	100,75%
2024	1,02%	0,48%	0,42%	1,59%	0,73%	1,14%	1,13%	0,93%	1,25%	0,90%	0,78%		10,86%	10,86%
CDI	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%		9,81%	9,81%
%CDI	126,71%	57,99%	46,90%	191,19%	92,46%	125,23%	130,02%	110,94%	134,74%	114,06%	84,60%		110,69%	110,69%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	1,42%	27,51%
Desvio Padrão ¹	0,98%	1,32%
Índice de Sharpe ²	0,92	0,17
# de meses acima do CDI	1	13
Maior rentabilidade mensal	1,42%	1,59%
Menor rentabilidade mensal	1,42%	0,42%
PL atual do Fundo ³		R\$ 68.560.507,35
PL médio 12 meses ³		R\$ 65.642.871,91
PL atual da Estratégia ³		R\$ 93.393.045,85

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/01/26

Cenário Atual

Em janeiro, os mercados internacionais foram regidos pelo enfraquecimento significativo do dólar americano. A postura mais agressiva do governo Trump em relação a aliados históricos em temas geopolíticos intensificou o movimento de diversificação dos investimentos globais, com redução da alocação em ativos dos EUA e redirecionamento de fluxos para mercados emergentes e metais preciosos. No campo monetário, a divulgação de dados de atividade mais fortes nas últimas semanas e sinais de estabilização do mercado de trabalho levaram o Fed a interromper o ciclo de cortes de juros iniciado em setembro de 2025, indicando que pretende manter a taxa de juros estável nos próximos meses para avaliar a evolução do cenário macroeconômico. Outro evento relevante foi o anúncio de Trump de que Kevin Warsh será o sucessor de Powell na presidência do Fed a partir de maio. Embora Warsh seja bem avaliado pelo mercado, suas posições públicas — contrárias ao uso do QE, favoráveis à redução do balanço do Fed, mais abertas à continuidade de cortes de juros e críticas a uma comunicação excessivamente ativa do FOMC — suscitaram dúvidas sobre possíveis mudanças nas diretrizes da política monetária. A indicação de Warsh gerou correção nos mercados no final do mês. Ainda assim, janeiro encerrou com valorização moderada das bolsas americanas, forte depreciação do dólar e alta moderada das taxas de juros futuras.

No Brasil, o Copom manteve a taxa Selic em 15%, conforme amplamente esperado, mas promoveu uma mudança relevante em sua comunicação ao indicar de forma mais clara a intenção de iniciar um ciclo de redução dos juros a partir de março. O comitê avaliou que os avanços no processo de desinflação e a moderação da atividade permitem uma recalibragem do grau de aperto monetário, com cortes de juros graduais que mantenham a política monetária em terreno restritivo. Mantemos nosso cenário base de redução de 50 pontos-base na próxima reunião e de um ciclo total de 300 pontos-base ao longo de 2026, com a taxa Selic encerrando o ano em 12%. Avaliamos que esse ciclo pode ser ampliado caso o real continue se apreciando ou a atividade surpreenda negativamente. O movimento global de diversificação de portfólios favoreceu fortemente os ativos domésticos: o Ibovespa e o real registraram valorização expressiva em janeiro, enquanto as taxas de juros recuaram de forma acentuada nos mercados futuros, refletindo a maior convicção quanto ao início iminente do ciclo de afrouxamento monetário.

Para fevereiro, nos Estados Unidos, os investidores seguirão atentos à divulgação de dados de atividade, mercado de trabalho e inflação para antecipar os próximos passos do Fed. Avaliamos que os estímulos fiscais e monetários implementados desde o fim do terceiro trimestre de 2025, somados aos efeitos cumulativos do processo de desregulamentação, devem manter a atividade aquecida no primeiro semestre, de forma mais disseminada do que nos trimestres anteriores, quando o crescimento esteve concentrado em setores ligados à inteligência artificial. Esse ambiente deve favorecer uma melhora gradual do mercado de trabalho, enquanto a inflação tende a apresentar leve aceleração nos próximos meses. Com esse pano de fundo, esperamos que o Fed mantenha a taxa de juros estável ao menos até o final do primeiro semestre. No Brasil, o foco seguirá na leitura dos dados de atividade e inflação para calibrar as expectativas quanto ao ritmo de cortes pelo Copom. Nossos trackings indicam que a atividade permaneceu fraca em dezembro, com crescimento próximo de zero no quarto trimestre, e deve acelerar no início de 2026 em função dos estímulos fiscais. Ainda assim, os efeitos defasados do aperto monetário podem frustrar parte do crescimento econômico esperado ao longo do ano. Nossas coletas de preços indicam que a inflação se manterá bem comportada nas próximas semanas, beneficiada pelos efeitos da apreciação cambial sobre alimentos e bens industriais, além da moderação gradual das medidas de núcleo. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 3,9% para 3,8%.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa, obtivemos **ganhos** em posições aplicadas nos juros futuros durante o mês de janeiro. Mesmo com expectativas de inflação ainda acima da meta de 3%, dados de atividade e inflação um pouco mais fracos mostraram que a política monetária restritiva vem dando resultado, propiciando que o COPOM sinalizasse na reunião de janeiro que começará a cortar a taxa Selic a partir de março. Nos juros futuros, após o movimento de alta no mês de dezembro, tivemos uma reversão durante o primeiro mês do ano com as taxas apresentando quedas consistentes durante o mês. Para o mês de fevereiro, esperamos uma continuidade do movimento com o início do ciclo de queda da taxa Selic dando novo impulso para o movimento baixista para os juros futuros. Neste sentido, continuamos com as posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros como nas opções. E, com o objetivo de proteger a carteira de cenários de stress vindos de mais medidas de expansão fiscal no Brasil, mantivemos a compra na inclinação da curva de juros futuros (steepening).

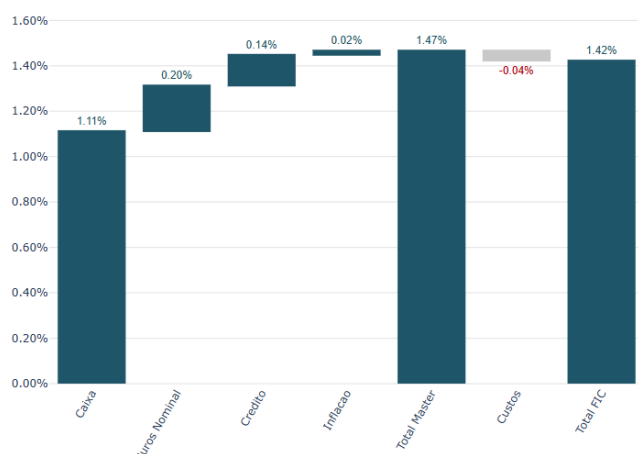
Crédito

Continuamos com nossa visão que no mercado de crédito atual há muita assimetria dado o nível atual dos spreads de uma forma geral. Seguimos com viés negativo para nomes AAA de duration longa, onde o prêmio é bastante baixo, seja em relação aos níveis históricos, seja em relação ao prêmio por duration das próprias curvas de spreads dos emissores. Importante mencionar que nos nomes AAA, o risco na nossa visão é de mercado/duration e não de crédito. Nesse sentido, a melhor estratégia é manter a carteira com baixa duration. Os spreads de AAA fecharam 1bp em janeiro e continuam com spread abaixo de CDI+1%, nível que na nossa visão não paga o prêmio para os riscos de liquidez e duration.

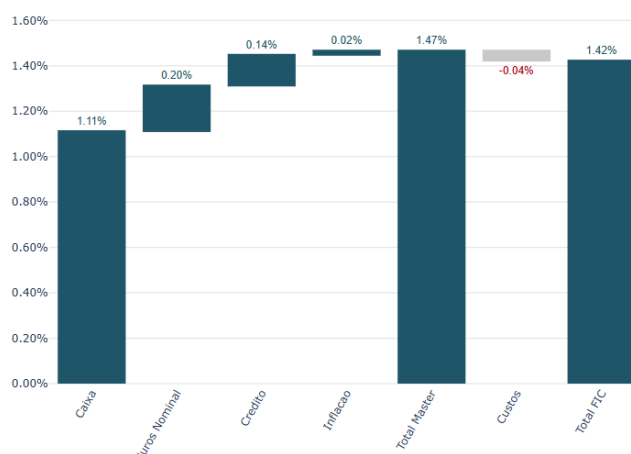
Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que têm apresentado alta solidez do ponto de vista operacional, bancabilidade, boa governança e liquidez, mas que sofrem por conta das elevadas despesas financeiras. Temos focado nosso tempo e esforço em separar o joio do trigo nesses emissores, para aproveitarmos o carregamento elevado e o potencial fechamento de spread no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito terá mais momentos de volatilidade ao longo dos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carregamento muito baixo dos fundos com patrimônio muito elevado. Também acreditamos em uma piora dos resultados das empresas mais alavancadas ao longo de 2026, por conta do elevado nível da Selic e da redução de apetite dos bancos por crédito. Vimos vários papéis passando a negociar entre 30% e 70% do par nos últimos meses (setores de saúde, varejo, logística, agro) e acreditamos que podem surgir novos casos de estresse nos próximos meses. Nesse sentido, é necessário agir com prudência, dado o ambiente macroeconômico. Em janeiro tivemos mais casos de alta volatilidade nos spreads de alguns grupos, tais como Kora Saúde, Vrental, Oncoclinicas e CBD. Não temos exposição a nenhum dos nomes.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, que é aproveitar momentos de volatilidade alta para alocar, mas mantendo o portfólio defensivo. Acreditamos que nos próximos meses conviveremos com spreads ainda baixos e resultados das empresas piorando no lado operacional e financeiro.

Atribuição de Performance - Janeiro de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
01/02/2024

Público alvo
Público em geral

Classificação ANBIMA
Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA
742112

CNPJ
52.955.280/0001-95

ISIN
BR0117CTF004

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00
Adicional: R\$ 500,00
Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Caceis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005

www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.